

## Relatório de atividades discentes PPGHCS/COC

### AUTO-AVALIAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Tenho dito que teremos uma geração de historiadores profundamente marcados pela pandemia em nossa formação. Não foi raro, ao longo desse ano, ter a sensação de que não experimentei o processo de mestrado em sua potencialidade. Ou melhor, o primeiro ano de pesquisa em que você precisa dar conta dos debates profundos das disciplinas, das leituras da pesquisa e das idas aos arquivos em busca do percurso documento do trabalho. A experiência não foi completa, mas foi resignificada.

Se de um lado essa etapa formativa foi completamente inédita, ela ganhou novos sentidos. Muitas vezes, as tarefas das disciplinas e da pesquisa foram o ponto de fuga do dia a dia marcado por incertezas, perdas, tristezas. Por um tempo, no início da pandemia, as aulas de história das ciências e história da saúde ao lado do levantamento na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, do grupo de estudos e as orientações em grupo foram o momento em que eu conseguia desligar daquela realidade que foi tão difícil emocionalmente no início. No semestre seguinte, já “íntimo” da pandemia, questionei várias vezes a razão de seguir pesquisando. Se o cenário sanitário limita as possibilidades do historiador atuar, a cena política brasileira confronta nossa profissão. Tantas incertezas se confundem em um caldeirão de sentimentos e sensações que, definitivamente, repercutiram/ão no meu fazer historiográfico e na pesquisa que tenho realizado.

Passado quase um ano de pandemia, não estou completamente mergulhado no mestrado como gostaria e faria se estivéssemos em outro contexto sócio-sanitário. Também não estou alheio às dinâmicas de investigação e estudo como, infelizmente, ocorreu com alguns colegas de outros programas inclusive. No meu balanço, tenho dado conta das demandas necessárias e exigidas de um estudante do PPGHCS: acompanhei as aulas, tomei contato com a documentação empírica, participei de eventos, elaborei textos. Consegui seguir em minha formação de historiador, um mestrando atravessado pelo evento sanitário mais importante do globo nos últimos cem anos. Devo isso, certamente, às/aos colegas, orientadora, professoras/es, coordenação – companheiras/os de uma travessia com quem temos percorrido mais essa jornada.

Tenho muitas expectativas para o próximo ano. O período de pesquisa no mestrado é curto. De concreto, somente a certeza de que experienciar esse momento no PPGHCS aponta para ventos de resistência.